

edição 13

ano 7

1º semestre 2018

O CEREALISTA

NÚMEROS POSITIVOS E GRÃOS ANDAM DE MÃOS DADAS

Os números são expressivos, a produtividade tem sido recorde ano após ano e alguns aspectos da política internacional têm impulsionado ainda mais o setor

SOJA, MILHO E TRIGO: PANORAMA DA SAFRA BRASILEIRA

Safra 2017/2018 deve atingir 229,75 milhões de toneladas. O número é 3,3% menor do que o da safra anterior

CEREALISTA RICE: UM SONHO DE FAMÍLIA COM 19 ANOS DE HISTÓRIA

Duas famílias que viram na atividade econômica principal da cidade onde moravam uma oportunidade de negócio

GOVERNO LANÇA PLANO SAFRA E DEIXA CEREALISTAS DE FORA

O novo PAP disponibilizará R\$ 194,37 bilhões para financiar e apoiar a produção e comercialização agropecuária brasileira



EXPEDIENTE

Diretor-Presidente

Arney Antonio Frasson

Vice-Presidente

Airton Gilmar Roos

Vice-Presidente

Luiz Fernando Guerra

Primeiro Secretário

Vicente Roberto Barbiero

Segundo Secretário

Bruno Linhares Bortoluzzi

Primeiro Tesoureiro

Alex Novello

Segundo Tesoureiro

Celso Esper

Conselho Fiscal

Marcos Diniz Ferreira, Estênio Carvalho Faria,

Flávio Andreo

Suplentes do Conselho Fiscal

Fillipe Virmond Demário, Carlos Vaccaro,

Elton Pereira Cardoso

Endereço:

SHN Qd. 1, Bloco A, Ed. Le Quartier, Sala 626

Brasília – DF | CEP 70.701-010

61 3327.0373

www.acebra.org.br

O Cerealista

Publicação da Associação das Empresas

Cerealistas do Brasil (ACEBRA)

Tiragem: 1000 exemplares

Produção e Redação: Franciane Meleu

Ferreira

(Mtb/DF 8.943)

Arte e Diagramação: João Paulo Freire Wayhs

Impressão: Gráfica Coronário

EDITORIAL

Não é novidade para os nossos associados que o Brasil tem enfrentado dificuldades políticas e econômicas nos últimos tempos. Apesar delas, alguns setores têm sido fundamentais para a recuperação econômica do país e, porque não dizer, para a recuperação da nossa autoestima como brasileiros. Nós cerealistas podemos nos orgulhar de fazer parte do grupo que está diretamente ligado a isso: o agronegócio.

O agronegócio já responde por um terço do Produto Interno Bruto. Porém, nossa contribuição pode ser ainda mais decisiva se conseguirmos eliminar barreiras que limitam o aumento da produtividade e a competitividade. Por isso, a ACEBRA não poupa esforços para conquistar mais espaço para os cerealistas no mundo do agronegócio e defender os interesses do setor em Brasília, com dedicação e responsabilidade.

A nova edição do jornal "O Cerealista" mostra para os leitores um pouco do nosso trabalho. A partir de agora, o leitor também poderá acompanhar a jornada de cerealistas na coluna "Fala Cerealista". A publicação de número 13 contempla o estado do Rio Grande do Sul, com a entrevista de Vinícius Rigon, administrador da Cerealista RICE. Quem sabe na próxima edição o destaque não é você? Boa leitura a todos!



Arney Frasson
Presidente da ACEBRA

ASSOCIE-SE

Entre em contato com o escritório da ACEBRA em Brasília e saiba como se associar.

SHN - Quadra 01, Bloco "A", Ed. Le Quartier, Sala 626.

Brasília - DF CEP: 70701-010

Tel: (61) 3327-4972

executivo@acebra.org.br

www.acebra.org.br





Aumento do valor total disponível para crédito rural, juros menores e novamente empresas cerealistas ficaram de fora do Plano Agrícola e Pecuário (PAP). O PAP 2018/2019, também conhecido como Plano Safra, foi lançado no dia 06 de junho em cerimônia no Palácio do Planalto, em Brasília-DF.

O Plano é o instrumento do Governo Federal que contém políticas de incentivo à agricultura e pecuária, agindo principalmente com apoio creditício à juros menores do que os do mercado. De acordo com o Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), as políticas visam à superação das deficiências de infraestrutura de transporte e logística, como condição para o crescimento sustentável da agricultura.

No Plano do ano passado, o Governo - reconhecendo o déficit existente na capacidade instalada de armazenagem de grãos - admitiu a possibilidade de conceder financiamento aos cerealistas para a construção e ampliação de armazéns. Isso seria feito por intermédio da linha de crédito BNDES Cerealistas, que teria as mesmas condições do Programa de Construção de Armazéns (PCA), contemplado no PAP, mas acessível apenas para produtores e cooperativas. Um ano se passou e a promessa não foi cumprida. Porém, ainda havia expectativa de que o setor cerealistas pudesse ser incluído no PAP 2018/2019, o que não ocorreu.

O novo PAP disponibilizará R\$ 194,37 bilhões para financiar e apoiar a produção e comercialização agropecuária brasileira. Desse valor, mais de R\$ 191 bilhões serão de crédito para custeio e investimentos. O restante são recursos para os programas de apoio à comercialização, R\$ 2,6 bilhões, e seguro rural, R\$ 600 milhões.

Presente na cerimônia de lançamento do plano, o Secretário de Política Agrícola, Wilson Vaz de Araújo, demonstrou otimismo ao afirmar que "há sim potencial para chegarmos a 250 milhões de toneladas por safra" no Brasil. A

pergunta que fica é: onde armazenar toda essa safra? Para a Associação das Empresas Cerealistas do Brasil (ACEBRA) um dos caminhos é permitir que o setor tenha acesso aos recursos disponíveis para investimentos. Essa seria uma forma de estimular o crescimento da agricultura, usufruir democraticamente das políticas públicas e proporcionar as melhorias estruturais tão necessárias para o crescimento do setor agrícola.

Para o Programa de Construção de Armazéns (PCA), foi liberado um montante de R\$ 2,1 bilhões, sendo R\$ 700 milhões para a construção de armazéns com capacidade de até seis mil toneladas. Para esses empreendimentos o governo está concedendo taxas de juros de 5,25% a.a. e para os demais a taxa será de 6,00% a.a., para pagamento em até 15 anos.

Como as tendências já demonstravam, o Plano Safra trouxe novamente a possibilidade de o produtor escolher entre taxas de juros pré ou pós-fixadas, para financiamentos superiores a 12 anos. Estimativas feitas com a inflação atual mostram que o produtor teria uma vantagem de 1,30% ao optar pela taxa pós-fixada. Para o Presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), João Martins da Silva Junior, "as taxas de juros anunciadas estão coerentes com os pleitos da CNA, levando em conta o cenário econômico atual" e "atendem às necessidades dos produtores brasileiros".

Com as expectativas frustradas quanto ao Plano Safra, a ACEBRA realizou gestões junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que já está com o pedido de inclusão dos cerealistas como beneficiários da linha de crédito BNDES Agro. Segundo fontes do Banco a partir de junho as empresas cerealista já poderão aderir à linha de crédito com taxas de juros de TLP + 3,7% a.a. e prazo de 15 anos. Para curto prazo essa é a alternativa que se vislumbra para investimentos em armazenagem.

CAPACIDADE DE ARMAZENAGEM, TCFA E DAP CEREALISTAS SÃO ALGUNS DOS TEMAS DEBATIDOS NA ASSEMBLEIA GERAL DA ACEBRA

O primeiro semestre do ano é sempre marcado pela realização da Assembleia Geral Ordinária da Associação das Empresas Cerealistas do Brasil (ACEBRA). Este ano a AGO ocorreu no dia 22 de maio no hotel Windsor, em Brasília-DF. O objetivo da reunião vai além dos assuntos administrativos e visa discutir assuntos críticos com representantes do poder executivo e legislativo.

O déficit de armazenagem continua sendo uma das principais preocupações. A solução dessa carência passa tanto pela disponibilização de financiamentos, quanto pela mudança de legislação para que cerealistas possam ter acesso a esses incentivos. Essa é uma luta que se arrasta há alguns anos. No último Plano Safra foi prometido pelo Governo Federal uma linha de crédito de R\$ 300 milhões de reais, que não foi efetivada. A ACEBRA segue tratando dessa questão com parlamentares para mudar o texto de algumas legislações e permitir a inclusão de cerealistas como beneficiários. Para efetivar essas mudanças, durante a AGO também ocorreram debates com representantes do Banco do Brasil e do Ministério da Fazenda.

Veja outros temas tratados na Assembleia:

Contrato Royalties Monsanto

A partir das deliberações da Assembleia, as associações estaduais irão recolher as reivindicações dos associados sobre possíveis mudanças no Contrato de Royalties da Monsanto. A ACEBRA ainda entrará em contato com o representante da Monsanto no Rio Grande do Sul, para verificar o andamento das possíveis modificações no Contrato.

Taxa de Controle e Fiscalização Ambiental (TCFA)

A ACEBRA busca a revisão dos critérios de cobrança da Taxa de Controle e Fiscalização Ambiental (TCFA). A Associação tem questionado a cobrança da taxa sobre filiais de uma mesma empresa e os critérios de enquadramento das empresas. Um Projeto de Lei para alterar o texto da atual legislação já está tramitando na Câmara dos Deputados.

Reforma do PIS/Cofins

A reforma do PIS/Cofins é parte das quinze medidas prioritárias do Governo Temer para a área econômica. Até o momento o assunto não seguiu em frente, mas se chegar ao Legislativo poderá trazer sérias consequências para o setor cerealista. A ACEBRA segue monitorando o tema para entrar em ação caso seja necessário.

Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) para empresas cerealistas

A obtenção da DAP irá permitir que os cerealistas forneçam matéria prima para a indústria de biodiesel, o que hoje é feito apenas por Cooperativas. A ACEBRA intensificou as ações em Brasília e realizou reunião na Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (SEAD) para averiguar como é possível ampliar a política aplicada hoje.

Parlamentares federais que defendem a causa rural têm apoiado a ACEBRA na busca da mudança da legislação.

Tabela Frete

O Projeto de Lei 121/17, que cria uma política de preços mínimos para transporte rodoviário de cargas, voltou a ser debatido com a pressão da greve dos caminhoneiros. A Medida Provisória nº 832, Tabela Frete, elaborada a partir do Projeto de Lei entrou em vigor no dia 27 de maio. Caso o Projeto de Lei seja aprovado enquanto a Medida Provisória estiver em vigor, esta será convalidada pela Lei Ordinária.

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) publicou a primeira Tabela de Preços Mínimos do Transporte Rodoviário de Cargas, com vigência até 20 de janeiro de 2019, no dia 30 de maio. A tabela pode ser consultada no site da ANTT.



Luciano Markiewicz (ACEPAR), Flavio Andreo (ACEPAR), Alceu Menegol (ACERGS), Marcos Diniz Ferreira (ACESC), Günther Knak (Banco do Brasil), Arney Frasson (ACEBRA), Vicente Barbiero (ACERGS), Roberto Queiroga (ACEBRA) e Luiz Fernando Guerra (ACEBRA)



Jantar institucional

Na noite do dia 22 de maio foi realizado um jantar com a presença do Senador Wellington Fagundes (PR/MT), Deputados Jerônimo Goergen (PP/RS) e Luis Carlos Heinze (PP/RS) e do Vice-Presidente de Agronegócios do Banco do Brasil, Tarcísio Hübner. Durante o jantar a diretoria da ACEBRA conversou com os parlamentares a respeito da necessidade de apoio para realizar modificações em algumas leis e, dessa forma, fortalecer o trabalho dos cerealistas e contribuir ainda mais para a retomada econômica do país.



Arney Frasson, Dep. Luis Carlos Heinze (PP/RS), Vicente Barbiero, Luiz Fernando Guerra e Dep. Jerônimo Goergen (PP/RS)



Arney Frasson, Sen. Wellington Fagundes (PR/MT) e Tarcísio Hübner, Banco do Brasil

GIRO PELOS ESTADOS

ACEMAT ELEGE NOVA DIRETORIA

No dia 18 de maio, a ACEMAT escolheu a sua nova diretoria para o biênio 2018/2019. Jair Antônio Ruhoff foi eleito o novo presidente e Marlon Vinícius Greve Lopes, vice-presidente.

Segundo Ruhoff, a nova diretoria pretende realizar uma reestruturação funcional, envolvendo toda a nova diretoria no desenvolvimento dos trabalhos da Associação. Entre suas principais metas está o trabalho proativo para o aumento do número de associados, a defesa da viabilidade da atividade frente aos órgãos públicos, sempre pautados pelo princípio da legalidade, e a realização de cursos de reciclagem para as empresas associadas. Duas áreas já estão definidas para a realização de cursos: a administrativa, com foco em administração tributária e fiscal, e a área operacional, com foco na conservação de grãos, abrangendo cursos para operadores de secador e classificadores.

Composição da diretoria:

Jair Antônio Ruhoff - Presidente

Marlon Vinícius Greve Lopes - Vice-presidente

Celso Esper - 1º Tesoureiro

Estênio Carvalho Faria - 2º Tesoureiro

Daniel Farezin Piccini - 1º Secretário

Elvio Egidio Moro - 2º Secretário

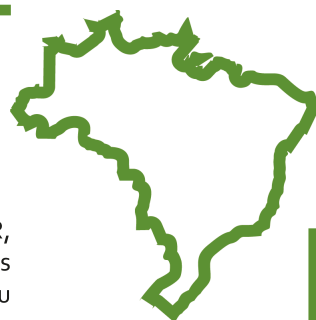
Conselho Fiscal: Caroline Dassoler, Marcos Aurélio Ioris, Antônio Donizete Cavalaro, Gilson Provencsi, Henrique Pérola e Elton Pereira Cardoso.

ACEPAR COMPLETA 15 ANOS

O pioneirismo da ACEPAR, primeira associação de empresas cerealistas do Brasil, completou 15 anos em abril de 2018. Foi a partir da sua mobilização em prol da defesa dos interesses do setor que nasceram outras associações estaduais e a própria ACEBRA, a representante nacional dos cerealistas.

Hoje a ACEPAR conta com mais de 35 empresas associadas e trabalha arduamente para o fortalecimento do setor e para que as atividades possam ser desenvolvidas com o mínimo possível de entraves. Para a diretoria da entidade, a agricultura é ainda mais forte com as empresas cerealistas unidas.

As cerealistas desempenham um importante papel na cadeia do agronegócio, auxiliam o produtor rural, com a difusão de tecnologias, assistência técnica, investimentos em infraestrutura, comercialização, entre outros. Por isso, a luta da ACEPAR por um tratamento igualitário entre entidades que atuam no agronegócio é legítima, principalmente quanto ao acesso às políticas públicas de fomento à atividade.





CEREALISTA RICE: UM SONHO DE FAMÍLIA COM 19 ANOS DE HISTÓRIA

Seberi é uma pequena cidade do norte do estado do Rio Grande do Sul (RS). Sua economia é baseada na agropecuária, produzindo soja, trigo, fumo, milho e, também, gado leiteiro e de corte. Nesse contexto, duas famílias viram na atividade econômica principal da cidade onde moravam uma oportunidade de negócio. Em 1999, as famílias Rigon e Ceretta adquiriram um armazém e começaram a explorar a atividade de comércio de grãos, atuando no recebimento, beneficiamento, armazenagem e comercialização.

As famílias Rigon e Ceretta são tradicionais em Seberi-RS e se estabeleceram há mais de 50 anos na região, atuando no plantio de soja, milho e trigo. Inicialmente, precisavam armazenar seus próprios produtos e percebiam a mesma necessidade em outros produtores da região. Dessa demanda nasceu a Cerealista RICE, nossa entrevistada desta edição. Quem conversou conosco foi Vinícius Rigon, administrador da empresa.

O Cerealista - Fale um pouco sobre a atuação da Cerealista RICE.

Vinícius Rigon - A RICE atua em três atividades principais: comércio atacadista e beneficiamento de grãos, indústria de alimentos para gado leiteiro e transporte rodoviário de cargas. Começamos apenas com o comércio de grãos, mas ao longo dos anos e com o desenvolvimento dos mercados, a empresa precisou se modificar e expandir para conquistar maior representatividade e agregar valor aos produtos que beneficiava. Assim, decidimos investir em outros nichos, o que deu origem a fábrica de ração e a frota própria para a aquisição de matéria prima e entrega de produtos.

O - Qual o tamanho da empresa hoje?

V.R. - Hoje a empresa tem 46 colaboradores, além de 30 prestadores de serviço que desenvolvem atividades de promoção de vendas, acompanhamento técnico e prestação de serviços especializados.

Atuamos com sede em Seberi-RS e temos três filiais: uma ainda em Seberi, outra em Erval Seco-RS e a terceira em Campos de Júlio, no Mato Grosso (MT). Atendemos hoje mais de oito mil clientes, de pequenos a grandes produtores de grãos, abrangendo grande parte da região norte do Rio Grande do Sul, desde a cidade de Panambi-RS até a divisa com Santa Catarina (SC), na cidade de Vicente Dutra-RS. Também atendemos clientes produtores de leite em um raio de 200 km a partir da nossa sede.

O - Como vocês se sentem estando inseridos em uma atividade que movimenta a maior parte das riquezas do país? Que responsabilidades a empresa tem diante disso?

V.R. - O nosso trabalho é produzir e comercializar alimentos para todo o mundo. O produto que é beneficiado na nossa empresa é destinado ao mercado estadual, nacional e também mundial, pois 50% da nossa comercialização destina-se ao mercado internacional. Sabemos que o setor do agronegócio é a base que sustenta a economia brasileira e faz a engrenagem funcionar. Diante disso, nosso sentimento é de orgulho. Temos prazer em fazer nosso trabalho da melhor maneira possível, pensando no bem-estar do cliente, da sociedade em que estamos inseridos e do meio ambiente. Uma série de cuidados são necessários para que um negócio tenha sustentabilidade e, por isso, é preciso estarmos atentos ao meio em que estamos inseridos. Temos certeza de que este setor é um dos pilares da economia mundial e somos felizes por fazer parte desse pilar tão importante e fundamental para a população.

O - Quais são os planos para o futuro?

V.R. - O plano para o futuro é continuar investindo no setor agrícola regional, buscando o aperfeiçoamento de técnicas e novidades para o setor em parceria com os produtores e fornecedores para o aumento da produtividade e rentabilidade dos nossos clientes.



RICE Cerealista



NÚMEROS POSITIVOS E GRÃOS ANDAM DE MÃOS DADAS

Internamente, a gigante participação do agronegócio no PIB e o bom desempenho da safra têm ajudado o país a se levantar da crise. Temos hoje a menor taxa Selic da história, em 6,50% a.a. Alguns economistas esperavam mais uma queda no mês de maio, o que não ocorreu. Na sua última reunião, o Copom decidiu, por unanimidade, manter a taxa Selic em 6,50% a.a. e um dos principais motivos para a manutenção foi a volatilidade do cenário externo. De acordo com o comunicado do Banco Central, as expectativas de inflação para 2018, apuradas pela pesquisa Focus, encontram-se em torno de 3,5%.

Considerando que o setor cerealista não pode aderir ao crédito rural, que possui taxas mais baixas que as do mercado, taxa Selic e inflação baixas podem ser positivas para o setor. Outro elemento econômico que tem sido positivo para os cerealistas é o dólar, que eleva o valor de venda dos produtos.

E as tendências positivas não param por aí. Em maio a Embrapa apresentou, em evento no Palácio do Planalto, o documento "Visão 2030: O Futuro da Agricultura Brasileira". Sobre o estudo, Édson Bolfe, gerente de Inteligência Estratégica da Embrapa, afirmou que "em função do crescimento populacional e da urbanização, dentro de 12 anos, ou seja, até o ano de 2030, teremos um aumento da demanda mundial de 35% por alimentos, 40% por energia e 50% por água. E o Brasil é um dos países líderes para responder a essa demanda".

Para continuar crescendo o Brasil precisa se preparar para atender a demanda mundial. O cenário é positivo, mas é preciso muito investimento para o agronegócio crescer ainda mais e continuar sendo o protagonista da recuperação econômica nacional.



Embora o agronegócio seja uma área bastante ampla, que engloba desde a produção de insumos até a comercialização da produção, as estatísticas nos dizem muito sobre o importante papel dos cerealistas dentro desse complexo. O que vemos é que quanto maior a produtividade e a comercialização da produção, melhor o desempenho econômico do país.

Mas por que isso acontece? O agronegócio representa 33% do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, é responsável por 37% dos empregos gerados e 44% do total de exportações. O nosso país tem diversas vantagens frente aos demais produtores mundiais, entre elas estão a grande disponibilidade de terra, a abundância de água, a existência de tecnologia de ponta, o solo fértil e o clima favorável. Juntando as peças, o Brasil conquistou o segundo lugar mundial em produção de soja, por exemplo. Sem falar nas outras culturas.

Para 2018, a Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove) prevê que a safra de soja chegue a 118,4 milhões de toneladas e na última aferição elevou em 1,3% a estimativa de exportação do país este ano. Segundo

a entidade, chegaremos a 72,1 milhões de toneladas exportadas.

Os números são expressivos, a produtividade tem sido recorde ano após ano e alguns aspectos da política internacional têm impulsionado ainda mais o setor. É o caso do impasse entre China e EUA. Os dois países estão alinhando suas regras de importação e exportação e analistas de mercado chegaram a cogitar a possibilidade de a China deixar de importar soja dos EUA, o que aumentaria a compra da oleaginosa do Brasil. Nos últimos dias de maio, os dois países tenderam a um acordo e o mercado reagiu bem, com a alta no preço da soja na Bolsa de Chicago. De qualquer maneira, a China tem sido o fiel da balança no mercado de soja.

Acesse o documento "Visão 2030: O Futuro da Agricultura Brasileira".



CÂMARAS SETORIAIS E TEMÁTICAS DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA



Infraestrutura e Logística (CTLOG)



Cadeia Produtiva de Culturas de Inverno

O principal tema da reunião do dia 20 de junho foi a nova política de preços mínimos para o transporte de cargas. Cabe ao Consultor da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Luiz Fayet, fazer a avaliação das consequências da greve dos caminhoneiros.

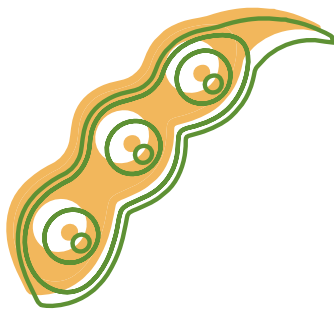
Márcio Maciel, da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove), diz ser imprescindível que as entidades do setor produtivo demonstrem sua insatisfação com a Medida Provisória nº 832 (Tabela Frete) na Comissão Mista do Congresso Nacional. Segundo ele, “o impacto negativo da tabela frete gira em torno de R\$ 53 bilhões”. Esse valor foi apurado em estudo da Abiove.

Roberto Queiroga, diretor-executivo da ACEBRA, concordou que as entidades precisam se manifestar no Poder Legislativo, “se é uma guerra de discurso, o setor produtivo precisa estar presente e mostrar o seu discurso também”. O Presidente da ACEBRA, Arney Frasson, também esteve presente no debate.

A última reunião discutiu as tendências de mercado do trigo e sua qualidade sanitária. Foi relatado que, mesmo com uma significativa produção, o Brasil figura na quarta posição mundial e isso faz com que o país ainda dependa da importação para suprir sua demanda interna.

A safra atual de trigo enfrentou adversidades climáticas, que ocasionaram atraso no plantio, perda de produtividade e perda da qualidade dos grãos. Consequentemente, a produção nacional foi afetada e hoje representa 4,6 milhões de toneladas.

A representante da Associação Brasileira da Indústria do Trigo, falou sobre a qualidade sanitária do trigo e criticou a falta de monitoramento do grão importado na entrada do país. Foi exigida maior rigidez do MAPA na fiscalização, assim como, a criação de um regulamento de Boas Práticas de Fabricação. A próxima reunião acontece no dia 24 de julho.



Cadeia Produtiva da Soja



Crédito, Comercialização e Seguros do Agronegócio

A Câmara Temática debateu perspectivas para o Plano Safra, considerando recursos para equalização e subvenção ao prêmio do Seguro Rural. A apresentação foi do Secretário de Política Agrícola, Wilson Vaz de Araújo.

A situação dos registros de defensivos que são prioridade para a soja também foi abordada, além da avaliação das normas do MAPA e dificuldades enfrentadas na safra quanto a classificação da Soja.

O principal tema abordado foi o Plano Safra 2018/2019. Segundo o representante do Ministério da Fazenda e o presidente da Câmara, esse é o plano mais fácil de fazer em toda a história, por estar inserido em cenário econômico favorável, de estabilidade econômica.

Também foi mostrado o Projeto Experimental de Suplementação Privada, que faz parte do Programa de Subvenção do Prêmio do Seguro Rural. O objetivo é promover a contratação do seguro pelo produtor rural, tendo como contrapartida a participação de um agente privado com interesse comum quanto ao objeto a ser segurado.





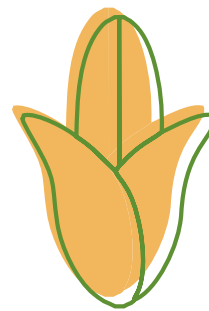
Insumos Agropecuários
(CTIA)

No último encontro foram incluídas três novas entidades na Câmara: Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (FEDERARROZ), Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (ABIMAQ) e Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA).

A respeito do mercado de insumos, representantes de diferentes associações apresentaram dados sobre entregas de fertilizantes e suplementos minerais.

Os participantes mostraram-se preocupados com risco de paralisação das exportações brasileiras de produtos não destinados à alimentação humana obtidos de fontes ou tecidos de origem animal em virtude do Decreto Nº 9.013/17. O documento dispõe sobre a inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal.

A próxima reunião será dia 23 de julho.

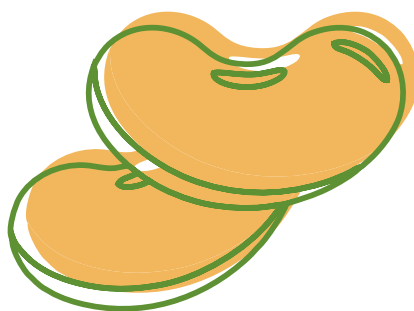


Cadeia Produtiva de Milho e Sorgo

A reunião começou com a apresentação do chefe-geral da Embrapa Milho e Sorgo, Antônio Álvaro Purcino, que falou sobre os programas capacitação Irrigaweb, Plano ABC e o aplicativo "Doutor Milho". Ele destacou os esforços da Embrapa para estimular a educação à distância, com ênfase na capacitação digital, já que a empresa produz um grande volume de informação que muitas vezes não chega até o produtor.

Entre outros temas, também foi abordado o programa RenovaBio, do Ministério de Minas e Energia. Entre os objetivos do RenovaBio está assegurar previsibilidade para o mercado de combustíveis, induzindo ganhos de eficiência energética e de redução de emissões de gases causadores do efeito estufa na produção, comercialização e uso de biocombustíveis.

Sobre a oferta e demanda mundial de milho, foi salientado que a queda da produção na Argentina deve aumentar a exportação Brasileira. A próxima reunião ocorre no dia 10 de julho.



Cadeia Produtiva do Feijão

A reunião da Câmara Setorial foi realizada no dia 19 de junho. Entre os temas abordados pelo colegiado, receberam destaque o lançamento do Plano Nacional o Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Feijão e Pulses e o programa de autorregulação da qualidade do feijão.

Egon Schaden Júnior, diretor-executivo do Conselho Brasileiro do Feijão e Pulses (CBFP) começou o debate falando sobre o lançamento do o Plano Nacional do Feijão. Segundo Schaden, "o plano é um guia, uma agenda e dá para extrair muita pauta a partir dele. Ele estimula o trabalho coletivo".

Grande parte da reunião foi destinada a discussão de soluções para a fiscalização da qualidade do feijão empacotado e vendido hoje no Brasil. Andressa Silva, secretária executiva da Associação Brasileira da Indústria do Arroz (ABIARROZ), falou sobre o Programa Autorregulação da Qualidade. Segundo ela, o programa auxiliará inclusive o trabalho de fiscalização dos órgãos públicos, que será otimizado a partir da definição dos padrões e da indicação, pela cadeia produtiva, das práticas abusivas.

Igor Borges Bernardes, vice-presidente da COMBRASIL, relatou que a empresa faz testes de produtos disponíveis para a venda em laboratórios externos e chegaram a constatar que algumas embalagens de feijão Tipo I contém produtos com mais de 17% de defeito, enquanto a COMBRASIL trabalha com apenas 1% de defeito. Na prática as empresas não empacotam o tipo de feijão especificado na embalagem. Essa conduta não só prejudica as empresas que trabalham de forma transparente e correta, como demonstra a má fé com o consumidor, que paga por um produto diferente do que é entregue.

FEIJÃO E PULSES: CULTURAS QUE PODERÃO ALAVANCAR AS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

O dia 20 de junho se transformou em um marco para a cadeia produtiva de feijão e pulses. Na data, foi lançado no Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) o Plano Nacional para o Desenvolvimento da Cadeia Produti-

de, precocidade e uniformização da maturação.

O Presidente do Conselho Brasileiro do Feijão e Pulses (CBFP), Tiago Stefanello Nogueira, agradeceu todas as entidades que contribuíram para a elaboração do Plano e des-

tacou: “o plano é um marco para o desenvolvimento da cadeia produtiva, temos um potencial incrível para aumentar a produtividade e a rentabilidade”. Stefanello também aproveitou a oportunidade para pedir o olhar atento dos agentes públicos para questões críticas, como o grande uso de sementes informais.

O Ministro Blairo Maggi lembrou que a jornada brasileira para desenvolver a produção de feijão e pulses começou a partir da sua participação em uma reunião dos BRICS, na Índia, há dois anos. A partir da visita ao país, o Ministério da Agricultura percebeu que o Brasil poderia atender a demanda crescente da Índia, que precisará de 30 milhões de toneladas de pulses nos

próximos anos para alimentar sua população. Para o Ministro, “não há outro país no mundo que possa atender o volume de produção que a Índia precisará nos próximos 20 anos”.

va do Feijão e Pulses. Na cerimônia o Ministro da Agricultura, Blairo Maggi, assinou a Portaria que define as diretrizes básicas do plano e cria o seu comitê gestor. O Comitê colocará em prática o plano, desenvolvendo as agendas e encaminhando os pleitos aos órgãos responsáveis e será composto por três representantes da iniciativa privada e um representante do governo, que se reunirão periodicamente.

O Plano trabalha com doze objetivos prioritários que irão nortear os trabalhos daqui em diante. Inicialmente, devem ser intensificadas as pesquisas de desenvolvimento de sementes, tendo como principal ator a Embrapa. A empresa tem investido em pesquisas para desenvolvimento e adaptação de cultivares ao clima brasileiro, com foco na alta produtividade,



SOJA, MILHO E TRIGO: PANORAMA DA SAFRA BRASILEIRA

Segundo a última estimativa da produção brasileira divulgada pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) no início de junho, a safra 2017/2018 deve atingir 229,75 milhões de toneladas. O número é 3,3% menor do que o da safra anterior e uma das causas é a redução das chuvas, que impactaram o potencial produtivo do milho de segunda safra.

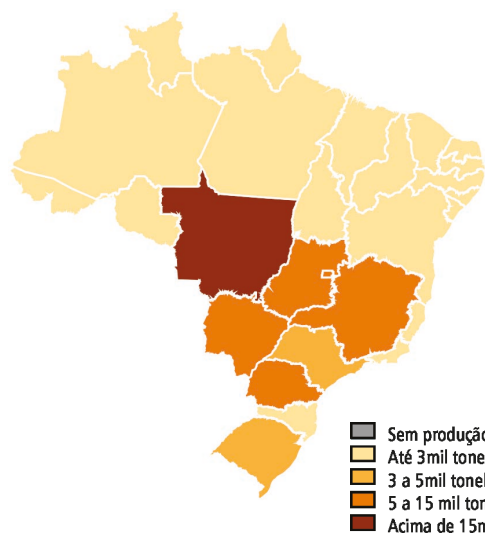
No estado do Paraná, segundo o presidente da ACEBRA, Arney Frasson, 100% do milho de primeira safra foi colhido e 68% dele está vendido. Quanto a soja, 100% dela está colhida, 90% da safra 2017 foi vendida e metade da safra 2018 também já foi negociada. Algumas regiões começam o preparo do solo para o plantio do trigo.

Veja os dados para cada cultura:

SOJA

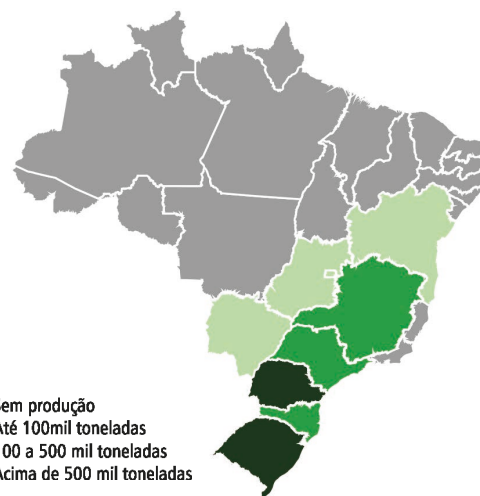
A produção de soja alcança recorde de 118 milhões de toneladas, 3,5% superior à safra passada. A produtividade dessa safra é resultado da aplicação de um bom pacote tecnológico, aliado a precipitações e temperaturas favoráveis, apesar de alguns problemas no Sul do país.

Na Região Centro-Oeste, principal região produtora do país, a área plantada aumentou 3% em relação ao exercício anterior e a produção deve ser 6,7% maior que na safra passada. Na Região Sul, apesar da área plantada maior em 3,1%, a produção deverá ser 5,5% inferior à safra passada, reflexo, sobretudo, das condições climáticas enfrentadas na região.



MILHO

A safra total de milho deve reduzir 12,1% quando comparada com o ano anterior, chegando aos 85 milhões de toneladas. Na primeira safra houve redução da área plantada e a colheita está finalizada na Região Centro-Sul e iniciando no Nordeste. Já a produtividade do milho segunda safra sofreu forte impacto causado pela falta de chuva, estima-se que haja redução da produção em 13,5%.



TRIGO

A estimativa é de aumento de 4% na área semeada, estimada em 2 milhões de hectares, resultando numa produção de 4,86 milhões de toneladas.



Acesse o último levantamento da CONAB

Fontes: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA)/ IBGE e Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

ASSOCIADOS

AB Comércio de Insumos Ltda
AGF Brasil S/A
AGP Participações Ltda
Agrex do Brasil S.A.
Agricenter Comércio de Insumos Agrícolas BFC Ltda
Agrícola Horizonte Ltda
Agrigon – Comercial Agrícola Durigon Ltda
Agro Norte Armazéns Gerais Ltda
Agro Ribeiro Comércio e Produção Agrícola Ltda
Agro Seeds Armazéns Gerais Ltda
Agrodanieli Indústria e Comércio Ltda
Agrofutura Comércio e Representações De Insumos Agrícolas Ltda
Agroindustrial Campo Real
Agroinsumos Comercial Eireli
Agrojupi Comércio e Transportes Ltda-ME
Agropecuária Cara Branca Ltda
Agropecuária Nemitz
Agropecuária Pepa Ltda
Agropedrinho Comércio de Insumos e Cereais Ltda
Agrossat Comércio de Cereais Ltda
Agrotec Colheita
Belagricola Produtos Agrícolas Ltda
Berrante de Ouro Armazéns Gerais
BF Comércio de Cereais Ltda
Big Safra Ltda
Binotti Armazéns Gerais Ltda
Bocchi Indústria, Comércio, Transporte e Beneficiamento de Cereais
Bocolli e Bocolli Ltda - ME
BSBios Agroindustrial S/A
C Vaccaro & Cia Ltda
Caluba Produção e Comércio de Sementes Ltda
Campo Norte Armazéns Gerais
Caramuru Alimentos S.A.
Casarão Comércio de Cereais Ltda
Cepasa - Central Espumose de Produtos Agropecuários S/A
Cereagro S/A
Cereais Pagnussat
Cereais Werlang Ltda
Cerealista Amigos da Terra
Cerealista Brighenti Ltda
Cerealista Francisco Ltda
Cerealista Rech Ltda
Cerealista Rigon e Ceretta Ltda
Cerealista Seriema Ltda
Cevacol Comércio de Cereais e Fertilizantes
Coceal Comércio de Cereais Antonioli Ltda
Comercial Agrícola Bonfanti Ltda
Comercial Agrícola Juruna Ltda
Comercial Agrícola Pazinato
Comércio de Cereais JRB Ltda.
Comércio, Indústria e Agropecuária Grandó Ltda
Comparsi Comércio de Cereais Ltda
Contiagro Comércio Indústria e Representações Ltda
Copagrill - Comércio Agrícola Piccoli Ltda
Cultivar Distribuidora de Insumos Agrícolas Ltda
D.A. Rostirolla e Cia. Ltda
Dalarg Armazéns Gerais Ltda
Dassoller Agronegócios Ltda
DISAM - Distribuidora de Insumos Agrícolas Sul América
Distribuidora de Rações Facioli Ltda
Faccini Defensivos, Fertilizantes e Cereais Ltda
Feliz Natal Armazéns Gerais Ltda
Ferrari Zagatto e Cia Ltda
Fertimar Comércio de Cereais Ltda
Fiagrill Ltda
Fistarol & Cia Ltda
G8 Armazéns Gerais Ltda
GGT Agro Comércio de Cereais Ltda
Grandespe Sementes e Agronegócios
Grupo Poletto
Grupo Sinagro
Hanauer Comércio de Cereais Ltda
I Riedi Cia Ltda
Imacol Grãos Ltda
ImexSul Insumos Agrícolas Ltda
Incafel Indústria e Comércio Ltda
Indústria e Comércio de Produtos Agrícolas Menossi Ltda
Ipiranga Armazéns Gerais Ltda
Irmãos Bocchi & Cia Ltda
Irmãos Munaretto Armazéns Gerais Ltda
Irmãos Roratto Ltda
Jacó Comércio e industrialização Ltda
Josan Comércio, Importação e Exportação de Cereais Ltda
José Dinon, Filhos e Cia Ltda
Latina Comércio e Representações Agrícolas Ltda
Master Alimentos e Cereais Ltda
MM Comercial de Cereais Ltda
Moinho Iguazu Agrícola Ltda
Moreto Indústria e Comércio de Cereais Ltda
Moser Sementes e Cereais Ltda
Mult Seeds Agromercantil
Mutum Cereais Ltda
Nativa Produtos Agrícolas
Nilton Arno Braucks
Nutri 100 Agro Ltda
Oselame Grãos Ltda
Ouro Solo Cereais Ltda
Paoli Armazéns Gerais Ltda
Parceria Cereais
Patoagro Produtos Agrícolas Ltda
Peron Ferrari S/A
Piccini Armazéns Gerais Ltda
Pioneira Insumos Agrícolas Ltda
Piva Agrocomercial Ltda
Plantar Armazéns Gerais Ltda
Plantar Comércio de Insumos Ltda
Plantimar Comércio e Representações Ltda
Prata Comércio de Cereais Ltda
Primen Armazéns Gerais Ltda
Puro Grão Indústria, Comércio de Arroz e Soja Ltda
R Boaro & Cia Ltda
R. Grasel & Cia Ltda
Rio Elias Comércio e Exportação de Cereais Ltda
Rizzardi e Webber Ltda
Rogepal Comércio de Cereais Ltda
Rossato e Tonial Ltda
Rovaris Armazéns Gerais Ltda
Rural Armazéns Gerais Ltda
Safras Armazéns Gerais Ltda
San Rafael Sementes e Cereais Ltda.
Santa Inês Armazéns Gerais Ltda
São Vicente Agrop. e Armazéns Gerais Ltda
Sebben Indústria e Comércio de Cereais Ltda
Sementes e Cereais Bortoluzzi Ltda
Sementes Guerra S/A
Sementes Roos
Sementes Sojamil Ltda
Siloti & Cia Ltda
Siviero Cereais, Insumos Agrícolas e Transportes Ltda
Sollo Sul Insumos Agrícolas Ltda
Sul Brasil Comércio de Cereais e Insumos Agrícolas Ltda
Sul Defensivos Agrícolas Ltda
Tarumã Comércio e Representação Ltda
Terra Comércio e Exportação de Cereais Ltda
Terra Forte Comércio e Transportes de Cereais Ltda
Tonial Cereais Ltda
Tozzo e Cia Ltda
Três Tentos Agroindustrial Ltda
Uggeri S/A
Vicato Alimentos Ltda
Viera Cereais Ltda
Vilela Vilela & Cia Ltda
Vittagro Insumos Ltda
Zago & Lorenzetti Ltda